REPÚBLICA PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

PROJETO EDUCATIVO
2024-2028

Logótipo do AEPL

O *logo* aglomera um conjunto de símbolos que formam um "**Coração do Minho**", homenageando uma das principais tradições da região, a arte da filigrana.

Cada símbolo, ou conjunto de símbolos, pretende aludir ao conhecimento e à educação.

O ☯ faz referência ao vazio que o ensino pretende preencher. É formado pelo círculo, que simboliza a harmonia e a perfeição, usado como transferidor circular em geometria e navegação, e pela cadeia de **ADN**, que representa a base da vida. Este símbolo também representa um dos dígitos binários das ciências da computação.

O **α** e **Ω**, primeira e última letras do alfabeto grego, representam simbolicamente o princípio e o fim. Neste contexto, são os conhecimentos, as aprendizagens e vivências que o aluno adquire na escola na primeira fase da sua existência e que os vão acompanhar para o resto da vida. As letras gregas são também frequentemente usadas em vários domínios do conhecimento para representar grandezas e constantes.

Ambos formam o ∞ que representa o limite para o conhecimento: o infinito.

O **π**, para além da sua forma que se adequa harmoniosamente à composição gráfica do coração, é o "embaixador" da Matemática.

O "Coração" é completado pelo **abecedário latino**, ou seja, a escrita, sem a qual o conhecimento não poderia ser transmitido.

ÍNDICE

1. Introdução ----------3
2. Parte I – Contextualização ----------3
3. Parte II – Missão, Visão e Valores ----------8
4. Parte III – Diagnóstico Organizacional e Pedagógico ----------9
5. Parte IV – Áreas Prioritárias de Intervenção ---------- 15
6. Parte V – Divulgação, Avaliação e Monitorização ----------25

PROJETO EDUCATIVO 2024 - 2028

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o documento fundamental que organiza o Agrupamento, estabelecendo as políticas educativas, as linhas orientadoras, as prioridades, as metas educativas e as estratégias. Este documento serve de base para construir um processo de ensino e aprendizagem bem-sucedido, facilitando a autoavaliação e a tomada de decisões. É um instrumento essencial de inovação e mudança, além de ser um meio orientador da gestão escolar.

Construir um Projeto Educativo envolve reflexão, questionamento, identificação de problemas, avaliação de resultados e busca de soluções, mobilizando a comunidade educativa em torno de objetivos comuns e compartilhando uma visão ampliada do futuro. Isso implica reconhecer que a Escola não é a única fonte de conhecimento para as novas gerações. Para além de ser uma Escola para todos, deve ser uma Escola com todos! Neste processo, tivemos por referência orientações tanto nacionais quanto internacionais, com destaque para a Recomendação n.º 5/2024 do Conselho Nacional de Educação, assim como nos "Três pilares fundamentais do Currículo português": o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), aprovado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), e as Aprendizagens Essenciais, que atuam como referencial curricular comum, e os Decretos Lei n.º 54 e 55/2018.

O processo de reformulação deste documento baseou-se numa metodologia participativa, envolvendo a colaboração de diversos agentes da comunidade educativa - alunos, pessoal docente e não docente, e encarregados de educação. Estes contribuíram com sugestões valiosas para a definição das principais opções estratégicas do Projeto Educativo, utilizando diversos canais de comunicação que permitiram a recolha de diferentes contributos.

2. PARTE I – CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Território Educativo

O concelho da Póvoa de Lanhoso situa-se no Minho, distrito de Braga, e é delimitado fisicamente pelas bacias hidrográficas do Cávado e do Ave. Berço da heroína Maria da Fonte (século XIX), as Terras de Lanhoso são também conhecidas pelo seu lendário e histórico Castelo (c. 75 d.C.), erigido no cimo do monte do Pilar, considerado o maior monólito granítico da Península Ibérica. Constituído por vinte e duas freguesias e uniões de freguesias, que ocupam cerca de 130 Km^2 de superfície, o concelho tem a sua sede na Vila da Póvoa e uma população aproximada de 22.000 habitantes. A freguesia onde se verifica maior densidade demográfica é a de Nossa Senhora do Amparo (vila), com cerca de 5.000 habitantes.

A agricultura, tradicionalmente a principal atividade económica do concelho, confinada nas últimas décadas a pequenas explorações familiares, sem notória relevância económica, tem revelado, recentemente, algum dinamismo visível no incremento da cultura do kiwi, dos frutos vermelhos e na

melhoria e reestruturação da vinha. Tendo como destino os mercados nacionais e internacionais, os principais produtos que se têm vindo a expandir são: os vinhos verdes, os licores enriquecidos com mel puro e flocos de ouro e prata comestíveis, o mel com ouro, o chocolate de licor de ouro e prata, o azeite biológico, a cerveja artesanal, as compotas biológicas, entre outros.

Nos últimos anos, o concelho tem alterado a sua base tradicionalmente agrícola e adquirido uma feição mais industrializada, com predomínio de empresas de pequena e média dimensão, no setor têxtil, vestuário, calçado e alimentar.

Persistem, ainda, no concelho algumas indústrias, consideradas tradicionais, de cariz familiar, que se mantêm enraizadas e têm evoluído, assegurando, assim, alguns postos de trabalho. São exemplos a ourivesaria com a arte da filigrana, as indústrias de pirotecnia, extração e corte de granito e do artesanato (tecelagem manual, cestaria, bordados, bonecagem), dispersos um pouco por todo o concelho.

Entretanto foram surgindo também empresas como a Prozis e a DiverLanhoso, cuja implantação no concelho se reveste de significativa relevância para toda a comunidade, alicerçando uma oferta mais diversificada de emprego e revelando um empreendedorismo assinalável.

Apesar de ainda se verificarem alguns fluxos migratórios, nomeadamente para a Suíça, França e Luxemburgo, temos assistido, nos últimos anos, com alguma cadência, ao retorno de famílias, que estavam emigradas, bem como à chegada ao concelho de famílias de outras nacionalidades, designadamente brasileira, em geral com crianças e jovens em idade escolar.

Em termos culturais, o concelho conta com várias Bandas Filarmónicas e Grupos Folclóricos que procuram preservar as tradições musicais das populações povoenses. Além disso, há vários grupos que se dedicam às artes cénicas, também com alguma tradição e dinamismo no concelho.

2.2 Infraestruturas concelhias

Existe no concelho uma oferta bastante diversificada da qual o Agrupamento tem beneficiado para a promoção das suas atividades, nomeadamente complexos desportivos, piscinas, campos de futebol, pavilhão, Centro Ambiental e Interpretativo da Carvalha de Calvos, Parque Radical DiverLanhoso, Parque Natural do Horto, Parque do Pontido, Espaço Jovem, entre outros. A nível cultural, a Póvoa de Lanhoso proporciona um conjunto de valências, tais como: Centro Museológico do Castelo de Lanhoso, Museu do Ouro de Travassos, Museu de Arte Sacra da Confraria de Porto d'Ave, *Theatro Club*, Biblioteca Pública Municipal – Casa do Livro, Centro Interpretativo Maria da Fonte. Estes locais funcionam como pólos dinamizadores da cultura local e são, simultaneamente, espaços privilegiados para realizar iniciativas promovidas pela comunidade escolar.

2.3 Caracterização do AEPL

O Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso (AEPL), situado no concelho que lhe dá a designação, no distrito de Braga, foi constituído em 28 de junho de 2012, resultando da agregação do Agrupamento Vertical de Escolas do Ave com a Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, levada a cabo no âmbito do processo de reorganização da rede pública do Ministério da Educação.

No ensino secundário, abrange todas as freguesias do município de Póvoa de Lanhoso e a união de freguesias de Arosa e Castelões, do Município de Guimarães.

O AEPL agrega cinco estabelecimentos de educação/ensino: três Jardins de Infância (Garfe, Simães e Travassos), uma Escola Básica com Jardim de Infância, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (Escola Básica do Ave) e a Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso (escola-sede) com 3.º Ciclo do Ensino Básico, Ensino Secundário e onde se encontra também em funcionamento um Centro Qualifica.

Além do ensino regular (1.º, 2.º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário, incluindo três áreas dos cursos científico-humanísticos), o AEPL compreende ainda, na sua oferta educativa, a educação pré-escolar, turmas de cursos profissionais em várias áreas de formação (Ciências Informáticas, Audiovisuais, Multimédia e Saúde) e o programa Qualifica, que tem permitido revitalizar a educação e formação de adultos.

No ano letivo 2023/2024, estavam matriculados 1130 alunos, distribuídos por 59 turmas de diferentes níveis de ensino, com uma oferta educativa diversificada, quer ao nível da oferta formativa curricular e extracurricular complementar, quer ao nível do plano anual de atividades. Frequentaram o AEPL 100 alunos de nacionalidade estrangeira, de 15 diferentes nacionalidades, e 41 alunos beneficiaram da oferta Português Língua Não Materna.

Os 1130 alunos estavam distribuídos da seguinte forma, por níveis de escolaridade: 109 crianças na educação pré-escolar, 162 alunos no 1.º ciclo, 91 alunos no 2.º ciclo, 313 alunos no 3.º ciclo, 455 alunos no ensino secundário (341 nos cursos científico-humanísticos e 114 no ensino profissional). Do total destes alunos, 26% eram subsidiados pela Ação Social Escolar (escalão A – 96 alunos e Escalão B – 196 alunos).

O quadro de profissionais que exercem funções no AEPL é relativamente estável e qualificado, constituído, no ano letivo de 2023-2024, por 129 docentes, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário; 47 assistentes operacionais; 10 assistentes técnicos; 2 técnicas especializadas (2 enfermeiras); 2 psicólogas (uma com horário integral e a outra com meio horário), duas técnicas do Centro Qualifica (2 psicólogas), 1 técnico superior de Educação, 1 técnico de informática a tempo parcial, 3 técnicos contratados ao abrigo do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (1 educadora social, 1 terapeuta da fala e 1 psicóloga, com meio horário).

2.4 Organização da Instituição

As estruturas de coordenação do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso encontram-se elencadas no organograma seguinte.

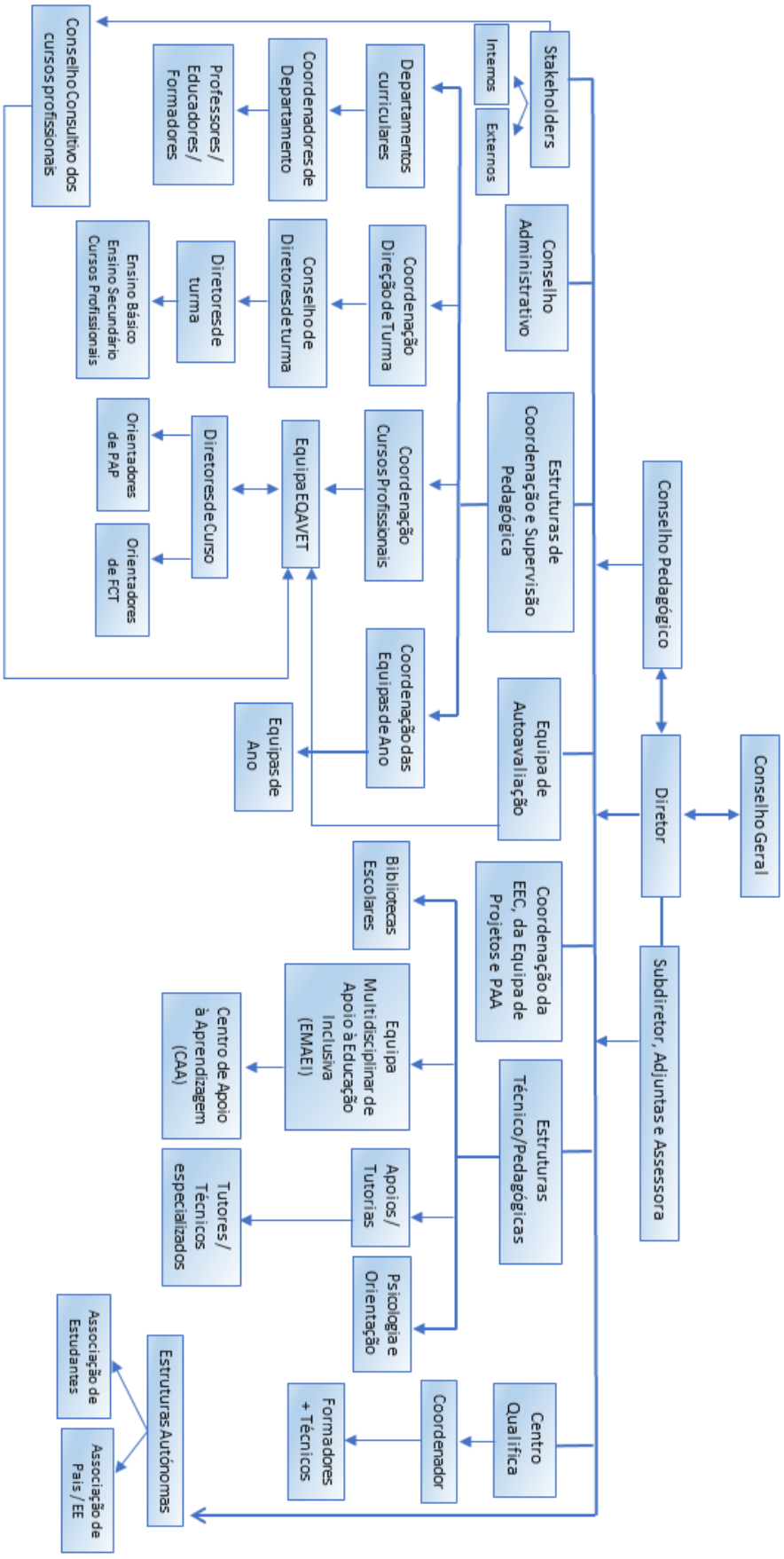

Figura 1 - Organograma do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso

2.5 Oferta Educativa

O AEPL tem uma oferta curricular diversificada abrangendo educação pré-escolar, ensino básico, cursos científico-humanísticos e cursos profissionais. Para além desta oferta, e tendo presente os desígnios do preceituado no PASEO, o AEPL desenvolve projetos e atividades que também contribuem para o cumprimento do currículo, no seu sentido mais lato, onde se integra, designadamente, a formação dos alunos ao nível do aprender a ser, aprender a saber, aprender a fazer e aprender a viver em conjunto, ou seja, o também não menos importante "saber estar".

Atualmente funciona, também, nas instalações da Escola Secundária de Póvoa de Lanhoso um Centro Qualifica que tem a missão de aumentar a qualificação de adultos com vista a melhorar os níveis de educação e formação, contribuindo para o aumento dos níveis de qualificação da população e da empregabilidade dos indivíduos. O Centro Qualifica acolhe os adultos que pretendem desenvolver competências, adquirir conhecimentos, melhorar a sua qualificação e obter uma certificação de nível básico ou secundário.

2.6 Protocolos e Parcerias

As parcerias constituem uma oportunidade de tornar as organizações mais complexas, mas também mais flexíveis, possibilitando a rentabilização de recursos e a mobilização de competências e compromissos entre parceiros, cuja ação se alicerce em princípios éticos e organizacionais, com vista à expansão e qualidade da educação. Neste sentido, as parcerias e/ou protocolos estabelecidos pelo AEPL visam dar resposta específica às necessidades de formação em contexto de trabalho, no que se refere aos cursos profissionais e, ainda, possibilitar oportunidades de enriquecimento a todos os alunos do Agrupamento, estimulando o trabalho em rede e desenvolvendo o seu capital humano e social. Paralelamente, permitem desenhar estratégias de intervenção para situações críticas pessoais ou pedagógicas dos alunos. Também são valorizadas a Associação de Estudantes e a Associação de Pais e Encarregados de Educação do AEPL, esta última em nova fase de constituição, enquanto parceiras fulcrais para a organização e funcionamento do Agrupamento e para o sucesso dos alunos.

Paralelamente, a participação dos nossos alunos em iniciativas desenvolvidas com o propósito de lhes facultar informação específica acerca de opções futuras no prosseguimento dos estudos, como sejam as visitas devidamente enquadradas à Universidade do Minho, a participação nas atividades realizadas pela *Inspiring Future* e a realização de *workshops* com ex-alunos, afiguram-se como uma mais-valia e um contributo distintivo deste Agrupamento.

2.7 Política de Qualidade

No âmbito da sua autonomia, o AEPL desenvolve uma educação de qualidade, assegurando as condições para o desenvolvimento pessoal e profissional, no sentido de promover a inclusão, o sucesso e a equidade social e prevenir o abandono escolar. O Agrupamento reconhece que o "direito à educação é direito a muito mais do que aprendizagens instrumentais, intelectuais e profissionais: é direito, na medida do possível, e no interesse pessoal e social, a todas as aprendizagens necessárias ao desenvolvimento de outras dimensões da personalidade – física, afetiva, estética, ética, cívica…"[1], conforme a visão, os princípios, os valores e as dez áreas de competências consignadas no PASEO.

[1] Monteiro, A. R. (1998). O Direito à Educação. Lisboa: Livros Horizonte.

Como unidade organizacional, responsabiliza-se pelo cumprimento dos direitos e deveres da comunidade educativa numa lógica de transparência, proporcionando condições para a participação de todos. Os órgãos do Agrupamento promovem uma cultura de participação de todos os seus atores: alunos, pais e encarregados de educação, docentes, pessoal de apoio educativo/pessoal não docente e outros representantes da comunidade educativa.

A definição da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento tem como preocupação central consciencializar os alunos para o exercício da cidadania ativa através da mobilização das aprendizagens das várias disciplinas para os projetos em torno de quatro pilares estruturantes: direitos humanos, desenvolvimento sustentável, participação democrática e inclusão.

3. PARTE II – MISSÃO, VISÃO E VALORES

LEMA: ***"UMA ESCOLA DE TODOS E PARA TODOS: uma identidade, diferentes realidades, múltiplas oportunidades."***

MISSÃO

Ser um Agrupamento de referência que se distinga pela sua dinâmica e qualidade, constituindo-se como um espaço promotor de aprendizagens que compatibilize as dimensões académica e humanista, que favoreça a competência, estimule o sentido inclusivo, colaborativo, crítico e criativo, e conduza a formas de participação na escola e na sociedade, qualificadas, ativas e responsáveis, valorizando a diferença e o mérito e respeitando as necessidades específicas de cada aluno, procurando promover oportunidades de sucesso para todos.

VISÃO

O AEPL tem a ambição de, em articulação com todos os parceiros, promover um ensino de elevada qualidade, combater o insucesso e o abandono escolar, e assumir o compromisso com a formação integral dos alunos num quadro de base humanista e de acesso a múltiplas ferramentas que possibilitem o desenvolvimento cabal das suas capacidades intelectuais, físicas e artísticas, promovendo competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

VALORES

O Agrupamento assume-se como um espaço singular, promotor de educação, que pauta a sua ação no quadro de uma cultura:

- **humanista**, alicerçada nas dimensões da afetividade, integridade, solidariedade, respeito e democracia;
- **de excelência e exigência,** que privilegia a qualidade, a autonomia, o esforço, a perseverança e a responsabilidade;
- **de reflexividade e inovação**, fundada na curiosidade, na criatividade e no espírito crítico;
- **de cidadania e participação**, assente na cooperação, no desenvolvimento sustentável, no respeito mútuo num quadro de valores democráticos;

- **de inclusão**, assente na igualdade e equidade no acesso e no sucesso, tratando de forma diferente o que é diferente e garantindo a cada um os apoios necessários ao respetivo sucesso.

4. PARTE III – DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL E PEDAGÓGICO

O diagnóstico organizacional e pedagógico visa efetuar uma síntese da análise do ambiente interno e externo da escola e identificar os elementos-chave para a sua gestão e organização, o que permite estabelecer prioridades de atuação, priorizar eixos estruturantes e definir metas.

Uma escola, enquanto polo dinamizador da comunidade, quer-se consciente das metas que deve alcançar e cuidadosa na decisão sobre o caminho a percorrer. Para cumprir em pleno a missão que dela se espera, não pode deixar de promover mecanismos de autorregulação e de constante monitorização dos seus procedimentos. É nessa perspetiva que se encara a avaliação interna e externa do Agrupamento. Estes processos avaliativos disponibilizam um manancial de informação e diretrizes essenciais para o desencadear da sua ação educativa. Foi com base na análise da documentação resultante de tais atos avaliativos que se elencaram os pontos fortes, as fragilidades, os constrangimentos, as áreas de intervenção prioritárias e as janelas de oportunidades que poderão proporcionar evolução, desenvolvimento e melhoria da ação do AEPL.

4.1 – RESULTADOS ACADÉMICOS

Em relação ao desempenho académico dos nossos alunos, apresentamos alguns indicadores sobre a evolução dos resultados na avaliação interna e externa, designadamente respeitantes às taxas de transição/conclusão por ano letivo e ano de escolaridade, evolução das classificações nas provas finais/exames nacionais do ensino básico e secundário, por ano letivo e disciplina.

4.1.1 Dados do Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência (MISI)

Quadro I - *Taxas de sucesso (transição/aprovação para o ano/ciclo seguinte) por ano e por coortes de alunos, da unidade da unidade orgânica (AEPL) e a nível nacional.*

	2019/2020		**2020/2021**		**2021/2022**		**2022/2023**	
	AEPL	***Nacional***	***AEPL***	***Nacional***	***AEPL***	***Nacional***	***AEPL***	***Nacional***
1.º Ano	100,0%	100,00%	100,0%	100,0 %	100%	100,00%	100,0%	100,00%
2.º Ano	100,0%	96,70%	100,0%	95,5 %	100,0%	96,20%	100,0%	96,00%
3.º Ano	100,0%	99,00%	100,0%	97,9 %	100,0%	98,30%	100,0%	98,30%
4.º Ano	100,0%	98,60%	97, 22%	97,9 %	95,92%	97,80%	100,0%	97,70%
5.º Ano	100,0%	97,30%	100,0%	96,6 %	97,5%	96,70%	100,0%	96,30%
6.º Ano	100,0%	97,50%	100,0%	96,3 %	97,73%	96,50%	100,0%	95,80%
7.º Ano	97,14%	95,60%	98,77%	94,2 %	97,56%	94,20%	100,0%	93,40%
8.º Ano	100,0%	97,10%	100,0%	95,9 %	100,0%	95,60%	98,0%	94,30%
9.º Ano	100,0%	97,70%	100,0%	97,0 %	100,0%	95,70%	86,46%	90,40%

	2019/2020		2020/2021		2021/2022		2022/2023	
	AEPL	***Nacional***	***AEPL***	***Nacional***	***AEPL***	***Nacional***	***AEPL***	***Nacional***
Sec. regular								
10.º Ano	97,3%	91.0 %	88,5%	89,8 %	87,69%	88.9 %	79,65%	87,3%
11.º Ano	100,0%	96.9 %	99,04%	96,8 %	96,94%	96.3 %	93,16%	96,1%
12.º Ano	83,7%	81.8 %	96,35%	85,9 %	92,23%	87.4 %	89,22%	86,9%
Sec. profissional								
10.º Ano	100,0%	98.4 %	100,0%	98.1 %	100,0%	97.6 %	100,0%	98.0 %
11.º Ano	100,0%	99.2 %	100,0%	98.5 %	100,0%	98.6 %	100,0%	98.5 %
12.º Ano	100,0%	76.7 %	98,48%	73.9 %	85,96%	80.8 %	94,12%	74.5 %

Ainda em relação aos cursos profissionais, de acordo com dados da ANQEP, e tomando como referência os ciclos avaliativos 2017/2020 e 2018/2021, que fundamentaram o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, culminando na atribuição do selo de conformidade EQAVET à Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso em 04/11/2023, destacamos os seguintes indicadores:

- Nos dois ciclos avaliados, mais de 80% dos alunos concluiu o curso no tempo previsto, especificamente 84,2% em 2017/2020 e 82,3% em 2018/2021;
- As taxas de colocação no mercado de trabalho foram de 70,8% em 2017/2020 e de 67,7% em 2018/2021;
- Entre os ciclos de ensino analisados, verificou-se um aumento significativo no número de alunos que optaram por prosseguir estudos, passando de 6,3% para 15,4%.

4.1.2 Dados do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE)

Quadro II *- Resultados globais nas provas nacionais do ensino secundário, por Escola (ESPL)/Unidade territorial (NUTS III) /Nacional (Nac.).*

	2019			2020			2021			2022			2023	
Provas	ESPL	NUTS III	Nac.	ESPL	NUTS III	Nac.	ESPL	NUTS III	Nac.	ESPL	NUTS III	Nac.	ESPL	Nac.
Biologia e Geologia	98	107	107	139	144	140	112	124	120	103	110	108	122	114
Física e Química A	94	100	100	118	134	133	84	101	98	105	115	117	104	112
Matemática A	120	113	115	132	136	133	126	108	106	115	123	119	104	110
Português	101	118	118	120	122	120	128	124	120	120	114	109	131	125
MACS	105	110	110	118	101	95	147	114	107	117	114	105	118	121
História A	103	106	104	141	144	134	------	-------	-----	142	129	123	106	115
Economia A	91	118	120	106	127	126	86	122	122	88	113	118	106	120
Geografia A	105	103	103	130	137	136	109	112	107	112	124	116	104	109

Nota: Média das pontuações obtidas por todos os alunos que realizaram cada prova (máximo de 200 pontos por prova)

4.1.3 Dados - Portal Infoescolas

***Quadro III** - Taxa de retenção ou desistência no ensino secundário (cursos científico-humanísticos).*

	2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	AEPL	*Nacional*	*AEPL*	*Nacional*	*AEPL*	*Nacional*	*AEPL*	*Nacional*
10.º Ano	13%	14%	13%	13%	3%	9%	12%	10%
11.º Ano	17%	8%	10%	8%	1%	3%	1%	3%
12.º Ano	25%	26%	13%	23%	15%	13%	4%	11%

4.1.4 Dados - Programa INOVAR

***Quadro IV** - Histórico das taxas de sucesso pleno no ensino básico (transição/aprovação sem níveis negativos) por ano e por coortes de alunos.*

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2022/23	98,48	98,60	100	98,74	95,71	99,10	97,46	84,99	92,76
2021/22	79,78	78,64	80,36	77,54	98,28	98,83	96,58	94,58	95,50
2020/21	99,23	100	100	98,84	99,21	99,21	95,33	94,56	96,99

***Quadro V** - Histórico das taxas de sucesso perfeito no ensino básico (transição/aprovação só com níveis Bom e Muito Bom ou 4 e 5) por ano e por coortes de alunos.*

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2022/23	85,2	91,92	92,81	88,99	64,84	70,88	65,66	36,78	50,70
2021/22	77,5	71,4	68,72	65,25	67,81	71,7	62,47	50,59	48,23
2020/21	88,72	84,97	82,97	82,75	77,14	66,35	55,77	49,32	62,08

***Quadro VI** - Histórico das taxas de classificação por ano e por cortes de alunos no ensino secundário, no final do 3.º período.*

	2020/2021			2021/2022			2022/2023		
Classificações	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
1 - 7	0,88	0,58	0,31	3,17	1,05	0,41	9,07	3,13	1,02
8 - 9	9,18	5,81	2	8,16	3,89	2,69	11,37	6,64	1,22
10 - 13	33,33	39,53	18,64	38,44	36,47	22,98	38,44	36,34	17,28
14 - 17	46,29	44,48	49,15	37,87	43,8	47,2	36,27	38,85	42,28
18 - 20	10,31	9,59	29,89	12,36	14,8	26,71	4,85	15,04	38,21
Superiores 13	56,6	54,07	79,04	50,23	58,6	73,91	41,12	53,89	80,49
Superiores a 9	89,93	93,6	97,68	88,67	95,07	96,89	79,56	90,23	97,77

CONCLUSÕES

Os resultados alcançados em termos de sucesso escolar estão, de um modo geral, em consonância com as expectativas e alinhados com os desempenhos das escolas públicas da nossa área geográfica, conforme demonstram os seguintes indicadores:

- Os índices do abandono escolar são residuais, limitando-se a casos muito pontuais que são devidamente identificados e tratados, em regra, geralmente no contexto do ensino profissional;
- No ensino básico, com exceção de situações muito raras, regista-se um sucesso académico quase pleno (100%);
- No ensino secundário regular, os resultados têm mostrado uma tendência de alinhamento com as médias nacionais;
- Os resultados globais nos exames do ensino secundário, na maioria das disciplinas, estão tendencialmente alinhados com os da unidade territorial (NUTS III);
- As taxas de transição e de conclusão de ciclo, no ensino profissional, são significativamente superiores às observadas a nível nacional;
- Ainda em relação aos cursos profissionais e considerando os ciclos avaliativos de 2017/2020 e 2018/2021, houve um aumento notável no número de alunos que optaram por prosseguir os estudos, passando de 6,3% para 15,4%.
- Quanto à qualidade do sucesso, é importante destacar positivamente os seguintes dados: no ensino básico, as taxas de sucesso perfeito estão, em geral, bem acima dos 50%, especialmente no 1.º ciclo, onde esses valores são ainda mais acentuados. No ensino secundário regular, a maioria das classificações são superiores a 13 valores, com especial destaque para o ano terminal, onde esses números são consideravelmente mais elevados.

POSSÍVEIS RAZÕES PARA OS RESULTADOS MAIS FAVORÁVEIS

- **Ambiente escolar positivo:** o ambiente de tranquilidade e harmonia nas escolas contribui significativamente para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade;
- **Diversificação das medidas de suporte à aprendizagem**, das quais se destacam o Estudo Partilhado (grupos de estudo colaborativos que incentivam a troca de conhecimentos e a ajuda mútua entre alunos, apoiada por professores das disciplinas), Tutorias, Mentorias, Apoio ao Estudo, Aulas de Recuperação de Aprendizagens, Sessões de Aconselhamento (pelo SPO e Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família);
- **Perceção positiva da comunidade:** imagem positiva que, em geral, os alunos, os pais/encarregados de educação, docentes e técnicos de apoio educativo/não docentes têm do Agrupamento;
- **Lideranças abertas:** implementação de uma cultura de compromisso, de colaboração e de melhoria contínua por parte das lideranças escolares;
- **Facilidade de contacto:** acesso fácil e rápido à informação por parte dos encarregados de educação

sobre os seus educandos, através de plataformas digitais como o Inovar, email institucional, *Classroom, Meet*, e a página eletrónica do Agrupamento;

- **Plataformas digitais:** utilização generalizada da plataforma *Classroom* e de outras ferramentas digitais no apoio ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos;
- **Sistema de garantia da qualidade:** implementação de um sistema de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos do ensino profissional, em articulação com o Quadro EQAVET.

POSSÍVEIS RAZÕES PARA OS RESULTADOS MENOS FAVORÁVEIS

- **Comportamentos perturbadores:** persistência de comportamentos disruptivos por parte de alguns alunos em contexto de sala de aula, prejudicando o ambiente de aprendizagem;
- **Colaboração limitada entre professores:** debilidades no trabalho colaborativo entre professores ao nível dos Conselhos de Turma e das Áreas Disciplinares, dificultando a coesão e a efetividade do ensino;
- **Diversidade de respostas educativas débil:** necessidade de otimizar a adequação da diversidade de respostas educativas às condições, capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos na sala de aula;
- **Défice de avaliação formativa:** dificuldades na implementação da avaliação formativa e no uso desta como base para estratégias de diferenciação pedagógica, de fornecimento de feedback e de superação de dificuldades dos alunos;
- **Acompanhamento parental frágil:** persistência de situações de acompanhamento parental e familiar frágil e insuficiente, resultando em compromissos débeis e, por vezes, na ineficácia das respostas educativas propostas ou possíveis de propor.

4.2 – ANÁLISE SWOT

A análise estratégica da situação interna e externa da instituição é fundamental para a definição dos objetivos e metas, bem como para a formulação de estratégias. Em função da análise efetuada ao ambiente interno e externo ao Agrupamento, foram identificados pontos fortes, pontos fracos e oportunidades/constrangimentos que ajudaram a definir as opções estratégicas assumidas na reformulação deste Projeto Educativo.

4.2.1 Pontos fortes / Potencialidades no Agrupamento

- **Corpo docente estável e comprometido:** a maioria dos professores é estável no Agrupamento, disponível e dedicada ao auxílio e acompanhamento dos alunos;
- **Liderança estratégica:** liderança dedicada com uma visão estratégica clara por parte do órgão de gestão do Agrupamento;
- **Interação com pais e comunidade:** Relação eficaz do Agrupamento com os pais/encarregados de educação e com a comunidade concelhia;

- **Comunicação eficiente:** fluxo comunicacional eficiente entre os membros da comunidade educativa, utilizando ferramentas como G-Suite, e-mail institucional e a página de Internet do Agrupamento;
- **Ambiente escolar de relativa tranquilidade:** presença de um clima de relativa cordialidade nas escolas do Agrupamento;
- **Desenvolvimento de projetos diversos:** realização de projetos locais, nacionais e internacionais que impactam a articulação e o alargamento de saberes, o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, e a transição para a vida pós-escolar;
- **Articulação com parceiros locais:** boa coordenação com parceiros e instituições locais;
- **Planeamento e organização eficaz:** planeamento e organização de atividades diversificadas, alinhadas com as Aprendizagens Essenciais e com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- **Medidas de suporte eficientes:** respostas educativas, em sua maioria, eficientes no âmbito das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- **Utilização de plataformas digitais:** uso efetivo de plataformas digitais para apoiar as atividades educativas e de gestão, reduzindo a burocracia;
- **Dinamismo das lideranças intermédias:** disponibilidade e dinamismo das lideranças intermédias no Agrupamento.

4.2.2 Pontos fracos / áreas de melhoria no Agrupamento

- **Insuficiência de supervisão parental:** falta de supervisão e acompanhamento adequados por parte dos pais e/ou encarregados de educação na dinâmica escolar dos seus educandos;
- **Trabalho colaborativo limitado:** pouca expressividade no trabalho colaborativo e preparatório entre docentes nas dinâmicas de sala de aula, tendo por azimute a partilha e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas;
- **Desajustamento de interesses:** desalinhamento entre os interesses de alguns alunos e a natureza do trabalho escolar, com poucas referências para uma aprendizagem efetiva que promova o desenvolvimento pessoal e social;
- **Problemas comportamentais persistentes:** continuidade de problemas comportamentais que afetam negativamente o processo de ensino/aprendizagem e a avaliação;
- **Resultados escolares aquém das expetativas:** resultados escolares abaixo das expectativas em algumas disciplinas, apesar dos avanços registados nos últimos anos;
- **Reformulação do processo de autoavaliação:** necessidade de melhorar/reformular o processo de autoavaliação do Agrupamento para identificar melhor os aspetos que possam contribuir para a melhoria da qualidade educativa e dos níveis de eficácia e eficiência;
- **Formação insuficiente dos recursos humanos:** formação inadequada dos recursos humanos face aos crescentes desafios impostos por uma sociedade em rápida transformação;
- **Utilização limitada da avaliação:** a avaliação nem sempre serve como base para estratégias de diferenciação pedagógica e para a superação das dificuldades dos alunos.

4.2.3 Oportunidades a considerar

- **Plano Erasmus+:** utilização do Plano Erasmus+ como meio de consolidar a formação do pessoal docente e não docente, e promover o envolvimento dos alunos em projetos internacionais;
- **Formação entre pares:** fortalecimento do compromisso de formação entre pares, dinamizada pelos professores envolvidos em atividades de formação no estrangeiro;
- **Capacitação digital:** melhoria da capacitação digital do Agrupamento através do *Kit Escola Digital* e outras plataformas digitais;
- **Utilização de plataformas de aprendizagem:** aperfeiçoamento da familiarização e capacitação dos docentes na utilização de plataformas de aprendizagem e no trabalho colaborativo à distância;
- **Relacionamento institucional:** manutenção de um relacionamento institucional próximo com a Autarquia da Póvoa de Lanhoso;
- **Colaboração com parceiros:** colaboração profícua com parceiros de diversas instituições e com o tecido empresarial local.

4.2.4. Constrangimentos a considerar

- **Território educativo heterogéneo:** contexto social, cultural e economicamente heterogéneo e desfavorecido do território educativo;
- **Desajustamento de interesses:** desalinhamento entre os interesses de alguns alunos e a natureza do trabalho escolar, dificultando a relevância e a eficácia das atividades educativas;
- **Qualidade da cobertura de Internet:** limitações na qualidade da cobertura de rede da Internet, especialmente em relação à velocidade de acesso;
- **Fragilidade dos instrumentos de autoridade:** alguns instrumentos disponíveis para a legitimação da autoridade do professor podem ser considerados frágeis, impactando o controlo e a gestão da sala de aula;
- **Acréscimo do fluxo migratório:** aumento do fluxo migratório, exigindo que a escola se prepare para atender a uma diversidade crescente de necessidades e desafios a diferentes níveis.

5. PARTE IV – ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

Com o ponto de partida definido, é crucial estabelecer marcos de referência que garantam a consistência e a eficácia das ações deste Agrupamento. Dessa forma, foram identificadas as seguintes dimensões ou áreas prioritárias, que servirão como pilares para orientar e mobilizar os diversos intervenientes e profissionais envolvidos na implementação deste Projeto:

I. **SUCESSO EDUCATIVO.**
II. **PROCESSOS PARA MELHOR INCLUIR, APRENDER E ENSINAR.**
III. **DIMENSÃO CULTURAL, SOCIAL E DE CIDADANIA.**
IV. **LIDERANÇA E GESTÃO.**

Para cada uma destas dimensões, serão estabelecidos os objetivos e as orientações estratégicos, as metas e os respetivos indicadores de avaliação.

I. SUCESSO EDUCATIVO

[1A] - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. **Melhoria da Qualidade do Sucesso Escolar:** consolidar a melhoria da qualidade do sucesso escolar, fundamentando-se na promoção de uma escola inclusiva que atenda às necessidades de todos os alunos;
2. **Transição para o Ensino Secundário:** facilitar escolhas mais assertivas e informadas na transição dos alunos para o ensino secundário;
3. **Autonomia e Responsabilidade:** fomentar a autonomia dos alunos e a sua responsabilização pela própria aprendizagem, proporcionado um envolvimento mais ativo e consciente no processo educativo;
4. **Avaliação em prol das aprendizagens:** refinar continuamente o processo de avaliação das aprendizagens e para as aprendizagens, garantindo que a avaliação seja um instrumento eficaz para a melhoria e o progresso dos alunos;
5. **Expectativas Positivas sobre a Escola:** Promover junto dos alunos expectativas positivas sobre a escola, destacando-a como o ambiente propício e por excelência para o desenvolvimento e consolidação das competências essenciais da escolaridade obrigatória;
6. **Melhoria das Atitudes e Comportamentos:** consolidar o processo de melhoria das atitudes e comportamentos dos alunos na sala de aula, e outros lugares de aprendizagem, promovendo um ambiente de respeito e colaboração;
7. **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade:** assegurar que todos os alunos atinjam os pressupostos que configuram o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

[1B] - ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

1. **Identificação Precoce de Alunos em Risco:** continuar a implementar mecanismos eficazes para a identificação precoce de alunos em risco educacional ou com dificuldades na aprendizagem, garantindo uma intervenção oportuna e adequada;
2. **Reforço do Trabalho Colaborativo:** intensificar o trabalho colaborativo ao nível das Equipas Educativas, Conselhos de Turma e Áreas Disciplinares, promovendo uma abordagem integrada e coesa no processo educativo;
3. **Reflexão sobre Resultados e Medidas:** incentivar práticas regulares de reflexão e análise dos resultados escolares e das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, assegurando que as estratégias implementadas sejam continuamente ajustadas e melhoradas;

4. **Uso de Ferramentas Digitais:** incrementar o uso da plataforma *Classroom* e de outras ferramentas digitais para apoiar o processo de ensino e aprendizagem, facilitando o acesso e a interação entre alunos e docentes;
5. **Formação Contínua dos Professores:** Reforçar a formação contínua dos professores em práticas pedagógicas inovadoras, promovendo a atualização constante e a adaptação às novas metodologias de ensino;
6. **Cultura de Intervenção:** fomentar no pessoal docente e não docente uma cultura de intervenção proativa em relação a situações de comportamento socialmente desajustado e/ou não conformes com o Regulamento Interno, assegurando um ambiente escolar mais respeitador e seguro.

[1C] - METAS

1. **Reconhecimento de Mérito e Excelência:** manter ou superar anualmente a percentagem de alunos a quem é atribuído mérito, excelência e valor, conforme os critérios estabelecidos no Regulamento Interno;
2. **Taxas de Conclusão dos Cursos Profissionais:** igualar ou superar as estatísticas nacionais das taxas de conclusão dos cursos profissionais;
3. **Diferencial Classificativo:** limitar o diferencial máximo entre a classificação interna de frequência e a da avaliação externa a 2 valores no ensino secundário e a 0,5 (na escala de 1 a 5) no ensino básico, em cada disciplina;
4. **Resultados das Provas de Avaliação Externa:** igualar ou superar os resultados das provas de avaliação externa em relação aos da NUTS III, para cada disciplina;
5. **Taxa de Conclusão do Ensino Básico:** aproximar (a 100%) a taxa de conclusão dos diferentes ciclos do ensino básico;
6. **Taxa de Conclusão do Ensino Secundário em 3 anos:** registar um aumento na taxa de conclusão do ensino secundário em três anos, ou seja, sem retenção;
7. **Percentagem de Alunos Sem Classificações Negativas:** aumentar a percentagem de alunos que transita sem classificações inferiores ao nível 3 no ensino básico e a 10 valores no ensino secundário;
8. **Taxas de Transição dos Alunos com Apoio:** obter taxas de transição/aprovação dos alunos que recebem apoio da Ação Social Escolar ou com medidas de suporte à aprendizagem semelhantes às dos restantes alunos do Agrupamento;
9. **Qualidade do Sucesso Escolar:** melhorar, durante a vigência deste projeto educativo, a qualidade do sucesso escolar, com classificações de Bom e Muito Bom no 1.º ciclo; níveis 4 e 5 nos 2.º e 3.º ciclos; e classificações iguais ou superiores a 14 valores no ensino secundário.
10. **Conformidade EQAVET:** garantir a continuidade da certificação com o selo de conformidade EQAVET.

[1D] - INDICADORES DE AVALIAÇÃO

1. **Taxas de Transição e Conclusão:** monitorização das taxas de transição e conclusão por ano letivo, ano de escolaridade e curso profissional, para avaliar o progresso e a eficácia das medidas educativas;
2. **Taxas de Sucesso Pleno e Mérito:** análise da evolução das taxas de transição e conclusão com sucesso pleno e mérito, discriminadas por ano letivo, ano de escolaridade e curso profissional;
3. **Classificações em Provas Finais e Exames Nacionais:** avaliação da evolução das classificações nas provas finais e exames nacionais do ensino básico e secundário, categorizadas por ano letivo e disciplina;
4. **Médias das Classificações Internas:** revisão da evolução das médias das classificações internas por ano letivo, ano de escolaridade, disciplina e curso profissional;
5. **Relatórios e Reflexões:** análise das reflexões e relatórios apresentados pelos Coordenadores de Departamento, de Área Disciplinar, Diretores de Turma e outras estruturas pedagógicas, para verificar a implementação e o impacto das estratégias educativas;
6. **Monitorização da Equipa de Autoavaliação:** avaliação contínua realizada pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, que acompanha e revisa a eficácia das práticas e processos em vigor.

II. PROCESSOS PARA MELHOR INCLUIR, APRENDER E ENSINAR

[2A] - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. **Desenvolvimento de Competências Pedagógicas:** promover a implementação de práticas pedagógicas que fomentem nos alunos métodos de trabalho eficazes, curiosidade intelectual, hábitos de discussão e argumentação, espírito de cooperação, intervenção e criatividade;
2. **Cultura de Trabalho de Projeto:** cultivar uma cultura de trabalho baseado em projetos, com ênfase no ensino prático e experimental, para promover uma maior autonomia dos alunos na construção da sua aprendizagem;
3. **Trabalho Colaborativo:** incentivar e fortalecer o trabalho colaborativo entre pares, promovendo a troca de conhecimentos e experiências que enriquecem o processo educativo;
4. **Formação dos Recursos Humanos:** investir na qualificação e formação contínua dos recursos humanos, de modo a atender às necessidades e exigências de uma escola inclusiva e à heterogeneidade dos alunos;
5. **Diferenciação Pedagógica:** reforçar as práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, para adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos e garantir a efetividade da aprendizagem;
6. **Autoavaliação e Avaliação Formativa:** valorizar a autoavaliação dos alunos e a avaliação formativa como ferramentas essenciais para a autorregulação e a melhoria contínua do processo educativo;

7. **Participação dos Alunos:** promover uma maior participação dos alunos na tomada de decisões relacionadas aos processos de aprendizagem e avaliação, fortalecendo a sua responsabilidade e envolvimento no processo educativo.

[2B] - ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

1. **Colaboração e Disseminação de Boas Práticas:** Implementar dinâmicas de colaboração, intervisão pedagógica e disseminação de boas práticas e estratégias inovadoras dentro dos grupos disciplinares e departamentos;
2. **Metodologias Centradas no Aluno:** adotar metodologias de ensino que sejam centradas nos interesses e curiosidades dos alunos, conforme as diretrizes das Aprendizagens Essenciais, para tornar o processo educativo mais relevante e envolvente;
3. **Planos de Aprendizagem Definidos pelos Alunos:** implementar planos de aprendizagem definidos pelos alunos, incluindo a escolha das abordagens, estratégias de ensino e métodos de avaliação, promovendo maior autonomia e responsabilidade no seu processo educativo;
4. **Envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação:** criar dinâmicas que incentivem a participação dos pais/encarregados de educação em atividades escolares, além das reuniões com o diretor de turma, para fortalecer a colaboração entre a escola e as famílias;
5. **Integração de Tecnologias Digitais:** incorporar tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem, utilizando plataformas online, dispositivos digitais e espaços inovadores de aprendizagem para enriquecer a experiência educativa e facilitar o acesso ao conhecimento;
6. **Participação em Projetos e Clubes:** continuar a promover e incentivar a participação dos alunos em diferentes projetos e clubes, valorizando as suas contribuições distintas e complementares para uma formação mais abrangente e informal, mas igualmente significativa.

[2C] - METAS

1. **Tempo para Trabalho Colaborativo:** garantir que, na componente não letiva dos docentes, seja contemplado pelo menos um tempo para a prática de trabalho colaborativo, proporcionado um clima aberto de entreajuda, reflexão, confronto de experiências e vivências das práticas pedagógicas;
2. **Projetos de Observação de Práticas Letivas:** incrementar anualmente o número de docentes que, de forma voluntária, participam em projetos de observação das práticas letivas interpares, abrangendo todos os grupos disciplinares, para promover a reflexão e a melhoria das práticas de ensino.
3. **Sessões de Partilha de Experiências:** realizar pelo menos uma sessão anual para a divulgação e partilha de experiências pedagógicas dentro do Agrupamento, estimulando a troca de boas práticas e inovações entre os docentes;
4. **Atividades de Articulação:** desenvolver anualmente pelo menos três atividades de articulação entre o pré-escolar e o 1.º ciclo e/ou entre outros ciclos de ensino, para promover a continuidade e a coesão no processo educativo;

5. **Plano de Formação do Agrupamento:** incluir no plano de formação do Agrupamento ações voltadas para áreas como desenvolvimento curricular universal e multinível, diferenciação pedagógica e avaliação dos alunos, garantindo a atualização e a capacitação contínua dos docentes;
6. **Reuniões de Articulação Vertical:** promover pelo menos duas reuniões anuais para articulação vertical, abrangendo desde o pré-escolar até ao 3.º ciclo;
7. **Planos de Aprendizagem Definidos pelos Alunos:** Promover anualmente pelo menos dois planos de aprendizagem definidos pelos alunos, tanto no ensino básico quanto no ensino secundário.

[2D] - INDICADORES DE AVALIAÇÃO

1. **Participação dos Encarregados de Educação:** percentagem de encarregados de educação envolvidos em atividades escolares, como eventos, palestras e outras iniciativas;
2. **Envolvimento em Projetos Nacionais e Internacionais:** percentagem de alunos envolvidos em projetos nacionais e internacionais;
3. **Impacto dos Projetos:** registos do impacto dos projetos nacionais e internacionais na ação educativa;
4. **Registos de Boas Práticas:** registos nas atas de departamento e grupos disciplinares sobre o acompanhamento e a observação interpares, bem como a implementação e o compartilhamento de boas práticas pedagógicas;
5. **Relatórios dos Coordenadores:** relatórios apresentados pelos coordenadores de departamento, áreas disciplinares e outras estruturas pedagógicas;
6. **Monitorização da Equipa de Autoavaliação:** monitorização contínua realizada pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

III. DIMENSÃO CULTURAL, SOCIAL E DE CIDADANIA

[3A] - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. **Desenvolvimento de Projetos de Participação Social:** implementar, no âmbito da Estratégia Nacional para a Cidadania e da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento, projetos que promovam a participação social como estratégia de cidadania ativa, incentivando contextos de partilha e colaboração entre os alunos;
2. **Enriquecimento Cultural e Simbólico:** suprir o défice cultural e simbólico de muitos alunos por meio de atividades de enriquecimento e complemento curricular, ampliando as suas experiências e referências culturais;
3. **Estilos de Vida Saudáveis:** empreender e promover estilos de vida mais saudáveis, com ênfase na alimentação equilibrada, sono reparador, redução de consumos prejudiciais e incentivo à prática regular de exercício físico;

4. **Atitudes e Comportamentos de Cidadania:** fomentar atitudes e comportamentos que favoreçam as aprendizagens e a aquisição de princípios e valores relacionados com a cidadania, a democracia e a inclusão social.
5. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** consciencializar os alunos para a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e como estes se aplicam às várias dimensões da vida quotidiana;
6. **Tempo de Cidadania e Desenvolvimento:** potenciar o tempo de Cidadania e Desenvolvimento para a confluência do trabalho interdisciplinar para uma cidadania ativa.

[3B] - ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

1. **Palestras e Projetos sobre Cidadania e Empreendedorismo:** organizar palestras, encontros e projetos focados no exercício da cidadania e no empreendedorismo, promovendo a discussão e o desenvolvimento de competências relacionadas com o envolvimento cívico e a iniciativa pessoal;
2. **Atividades de Voluntariado:** promover atividades de voluntariado em colaboração com diversas instituições do concelho, incentivando a participação dos alunos em projetos comunitários e reforçando o compromisso social e a solidariedade;
3. **Prática Desportiva:** incentivar a prática desportiva nomeadamente através do desporto escolar;
4. **Prevenção de Comportamentos de Risco:** dinamizar atividades e projetos focados na prevenção de comportamentos de risco, abordando temas como CiberSegurança, *bullying*, jogos online e violência;
5. **Articulação de Projetos de Cidadania e Desenvolvimento:** integrar e articular os projetos de Cidadania e Desenvolvimento com outros projetos em desenvolvimento no Agrupamento.

[3C] - METAS

1. **Participação em Projetos de Cidadania e Desenvolvimento:** promover a participação de alunos de cada turma, no âmbito dos projetos de Cidadania e Desenvolvimento, em pelo menos um projeto local, nacional e/ou internacional, de caráter cultural, social, ambiental ou outro;
2. **Assembleias de Delegados/Subdelegados de Turma:** dinamizar, por ano letivo, pelo menos três assembleias de delegados e subdelegados de turma, na sequência das assembleias de turma, para fortalecer a representatividade e a voz dos alunos nas decisões escolares;
3. **Reconhecimento do Bom Ambiente de Convivência:** obter o reconhecimento de pelo menos 75% dos profissionais, alunos e encarregados de educação quanto ao bom ambiente de convivência nas escolas do Agrupamento;
4. **Atividades de Intervenção Cívica pela Associação de Estudantes:** comprometer a Associação de Estudantes com a realização de pelo menos uma atividade anual de intervenção cívica e/ou solidária, incentivando a participação ativa dos estudantes em causas sociais;

5. **Sessões para Pais/Encarregados de Educação:** dinamizar pelo menos duas sessões anuais para pais/encarregados de educação, abordando temas da atualidade como gestão de conflitos, segurança na Internet e sustentabilidade ambiental, adição sem substância, para fortalecer a colaboração entre a escola e as famílias;
6. **Envolvimento das Famílias no Plano Anual de Atividades:** aumentar os níveis de envolvimento e participação das famílias e encarregados de educação no quotidiano do Agrupamento, integrando pelo menos duas atividades do Plano Anual de Atividades;
7. **Atividades Promotoras de Estilos de Vida Saudável:** realizar pelo menos duas atividades anuais em cada ciclo que promovam hábitos e estilos de vida saudável;
8. **Ações Preventivas com Especialistas:** realizar pelo menos duas ações anuais de caráter preventivo, com a colaboração de especialistas em áreas como saúde e segurança, formação parental, para fornecer informações e orientações essenciais à comunidade escolar.

[3D] - INDICADORES DE AVALIAÇÃO

1. **Participação em Projetos do Agrupamento:** taxas e índices de frequência dos alunos nos diferentes projetos existentes no Agrupamento;
2. **Impacto dos Projetos:** avaliação do impacto da implementação dos projetos através de reflexões e feedbacks fornecidos pelos alunos e professores envolvidos;
3. **Envolvimento em Atividades de Voluntariado:** número e taxa de adesão dos alunos em atividades de voluntariado;
4. **Monitorização pela Equipa de Autoavaliação:** monitorização contínua realizada pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

IV. LIDERANÇA E GESTÃO

[4A] - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. **Autoavaliação e Boas Práticas:** desenvolver a autoavaliação contínua com o intuito de identificar e disseminar boas práticas dentro do Agrupamento, promovendo a melhoria contínua e a excelência educativa;
2. **Confiança no Ensino Secundário Profissional:** promover práticas que reforcem a confiança, credibilidade e atratividade do ensino secundário profissional, alinhando-se com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET);
3. **Centro Qualifica:** manter e aprimorar as condições de funcionamento do Centro Qualifica, garantindo que continue a ser uma estrutura eficiente e eficaz na promoção da melhoria dos níveis de qualificação dos adultos da comunidade educativa;
4. **Comprometimento das Lideranças Intermédias:** consolidar o comprometimento das lideranças intermédias nas tomadas de decisão e na promoção de uma cultura de melhoria contínua, assegurando que as mesmas estejam alinhadas com os objetivos estratégicos do Agrupamento;

5. **Reconhecimento do Serviço Educativo:** aumentar o conhecimento e o reconhecimento do serviço educativo prestado à comunidade, destacando a qualidade e o impacto das iniciativas do Agrupamento;
6. **Ponte entre Liderança de Topo e Intermédias:** estabelecer uma comunicação eficaz e uma relação colaborativa entre a liderança de topo e as lideranças intermédias das estruturas educativas e dos serviços do Agrupamento, promovendo a coesão e a eficácia na gestão;
7. **Gestão Estratégica e Inovação:** envolver o Agrupamento e os seus parceiros numa gestão estratégica focada na melhoria e na inovação;
8. **Valorização de Iniciativas Locais:** valorizar e apoiar as iniciativas locais que se enquadram no Projeto Educativo Local, reconhecendo e promovendo o potencial das ações desenvolvidas pela comunidade escolar e seus parceiros locais.

[4B] - ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

1. **Autoavaliação Contínua:** dar continuidade e melhorar o processo de autoavaliação no Agrupamento, com o objetivo de concretizar planos estratégicos de melhoria, utilizando os resultados da autoavaliação para informar decisões e ações;
2. **Criação de Equipas Educativas:** criar equipas educativas para potenciar um maior trabalho colaborativo na implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania, dos Domínios de Autonomia Curricular e do Plano Anual de Atividades, e de estratégias que promovam a aquisição das competências do PASEO;
3. **Corresponsabilização das Chefias Intermédias:** implementar modos de atuação que promovam a corresponsabilização democrática das chefias intermédias na definição, implementação e avaliação de estratégias, garantindo a operacionalização eficaz do Projeto Educativo;
4. **Reforço da Visibilidade das Atividades:** reforçar os procedimentos internos que aumentam a visibilidade das atividades desenvolvidas, utilizando a página institucional, redes sociais (Facebook, Instagram), o jornal do Agrupamento e e-mails para comunicar e celebrar as realizações;
5. **Gestão das Estruturas Pedagógicas e Serviços:** identificar e implementar procedimentos de gestão que visem a melhoria e a qualidade do serviço prestado pelas estruturas pedagógicas e serviços do Agrupamento, assegurando a eficiência e a eficácia nas operações;
6. **Participação dos Pais/Encarregados de Educação:** planificar atividades que promovam a participação e o envolvimento dos pais/encarregados de educação, integrando-os ativamente na vida escolar e no processo educativo dos alunos;
7. **Integração de Projetos de Cidadania:** integrar projetos locais, nacionais e internacionais nas dinâmicas de educação para a cidadania, ampliando as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos através de experiências diversificadas e enriquecedoras.

[4C] - METAS

1. **Conhecimento do Projeto Educativo e do PASEO:** garantir que toda a comunidade educativa possui um bom conhecimento do Projeto Educativo e do PASEO, através da divulgação nos diversos meios

de comunicação do Agrupamento e da realização de sessões de trabalho no início de cada ano letivo (reuniões de grupo, departamento, assembleia de delegados, reuniões de encarregados de educação, etc.);

2. **Integração das Dimensões do Projeto Educativo:** assegurar que as quatro dimensões do Projeto Educativo são contempladas nas atividades do Plano Anual de Atividades;
3. **Grau de Satisfação:** obter um grau de satisfação (pelo menos de Bom) de 75% dos profissionais, alunos e encarregados de educação, medido através de inquéritos e outras formas de feedback;
4. **Análise e Reflexão das Estruturas Intermédias:** garantir que as estruturas intermédias analisam e refletem sobre os relatórios da equipa de Autoavaliação do Agrupamento e que apresentam as necessárias estratégias para a melhoria, a serem submetidas ao Conselho Pedagógico;
5. **Sessões de Reflexão e Melhoria de Práticas:** realizar pelo menos duas sessões anuais entre as estruturas intermédias para reflexão e melhoria de práticas, promovendo uma cultura de desenvolvimento contínuo;
6. **Promoção de Atividades no Agrupamento:** promover no Agrupamento atividades como comemorações de datas significativas, eventos culturais, recreativos e desportivos, que aumentem a participação da comunidade educativa;
7. **Eventos Comunitários:** dinamizar, pelo menos, dois eventos anuais em cada estabelecimento de ensino, direcionados à comunidade.

[4D] - INDICADORES DE AVALIAÇÃO

1. **Grau de Satisfação da Comunidade Escolar:** avaliar o grau de satisfação da comunidade escolar através de inquéritos aplicados a alunos, pais/encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, para obter feedback sobre diferentes aspetos do ambiente escolar e das práticas educativas;
2. **Relatórios das Estruturas e Lideranças Intermédias:** analisar dados extraídos dos relatórios elaborados pelas estruturas e lideranças intermédias de gestão, para identificar áreas de sucesso e pontos a melhorar nas práticas de gestão e nas dinâmicas pedagógicas;
3. **Monitorização dos Resultados Escolares:** Monitorizar os resultados escolares e a prestação do serviço educativo;
4. **Relatório do Operador – EQAVET:** utilizar o relatório do operador de EQAVET para garantir que as práticas do ensino profissional estão alinhadas com os padrões de qualidade pretendidos, e para identificar áreas de melhoria contínua;
5. **Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades:** avaliar o impacto e a eficácia das atividades previstas no Plano Anual de Atividades, através da análise do relatório de avaliação.

6. PARTE V – DIVULGAÇÃO, AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

Sendo o Projeto Educativo um documento de orientação estratégica do Agrupamento, a sua divulgação é indispensável para a mobilização de todos os agentes da comunidade educativa na sua concretização. Nesse sentido, deverá ser amplamente divulgado tanto no plano interno (pessoal docente e não docente, alunos, pais/encarregados de educação, associações de pais/encarregados de educação e de estudantes) quanto no plano externo (autarquia, empresas e instituições com as quais se estabeleceram parcerias e protocolos de colaboração). O documento estará disponível de forma permanente na página de Internet do Agrupamento, na *Classroom* do Agrupamento, nas bibliotecas escolares, nas salas de professores, nas salas de assistentes e nos serviços administrativos.

A avaliação do Projeto Educativo, enquanto documento estruturante, tem como objetivo analisar o grau da sua implementação e refletir sobre os efeitos do seu desenvolvimento nas práticas globais da escola. Reconhecendo a importância da autoavaliação para qualquer instituição que busca uma melhoria efetiva, esta deverá ser uma prática sistemática e plenamente participada por todos os atores educativos. A sua importância reside no facto de ser um processo de (auto)regulação que permitirá uma observação crítica, conducente à mudança e à melhoria das práticas individuais, com reflexos na realização da missão deste Agrupamento.

Por isso, a avaliação deve prever momentos de monitorização intermédia, de modo a permitir a avaliação da atualidade dos pontos identificados como mais ou menos fortes no momento de elaboração deste documento. O objetivo é implementar adaptações e reajustamentos que possibilitem a elaboração de planos de ação estratégica, a reestruturação do próprio projeto e uma avaliação final a ocorrer no término da sua vigência. Esta monitorização e avaliação estará a cargo da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, que utilizará as técnicas e instrumentos mais adequados e acompanhará a sua implementação.

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em: ***24 de julho de 2024***

Aprovado pelo Conselho Geral em: ***12 de setembro de 2024***